

Novembro 2012

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



**O Mercado de Trabalho
em 2011**



Dia Nacional da Consciência Negra

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas de determinados segmentos sociais ou econômicos, como a inserção de negros e não negros no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate dessa questão, a Fundação Seade e o Dieese apresentam, a seguir, algumas informações sobre esse tema, para a Região Metropolitana de São Paulo, referentes a 2011.

Tanto os estudos divulgados nos anos anteriores com base em dados gerados pela PED como os realizados por outras instituições de pesquisas e análises têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda existem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

O crescimento econômico da última década contribuiu para o decréscimo dos diferenciais entre as taxas de desemprego total de negros e não negros (de 7,2 pontos percentuais, em 2002, para 2,6 pontos percentuais, em 2011). Os rendimentos médios horários ainda mostram grande desigualdade, apesar de também terem apresentado avanço – em 2002 os rendimentos dos negros representavam 54,6% dos não negros, passando para 61,0%, em 2011.

Esse estudo pretende colaborar para a identificação de alguns aspectos geradores dessas diferenças e para a indicação de possibilidades de atuação de políticas públicas que contribuam para a redução das disparidades no mercado de trabalho.

Mercado de trabalho

Em 2011, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), os negros representavam cerca de 34% da População em Idade Ativa (PIA) e uma proporção semelhante a esta na composição da População Economicamente Ativa (PEA) – conjunto de ocupados e desempregados. Já o contingente de desempregados negros está sobrerrepresentado (40,0%).

1. O segmento de negros é composto por pretos e pardos e o de não negros engloba brancos e amarelos.
2. “Desigualdade entre negros e não negros ainda persiste no mercado de trabalho”, nov. 2008, “Desigualdade entre negros e não negros no mercado de trabalho, no período 2004-2008”, nov. 2009, “Acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda”, nov. 2010 e “Os negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo em 2010”, nov. 2011. Disponível em: <www.seade.gov.br>.

A taxa de participação – definida como a proporção da PEA em relação à PIA – correspondia a 63,7% para os negros e 62,4% para os não negros, em 2011, apresentando decréscimo para ambos os segmentos, em relação a 2010.

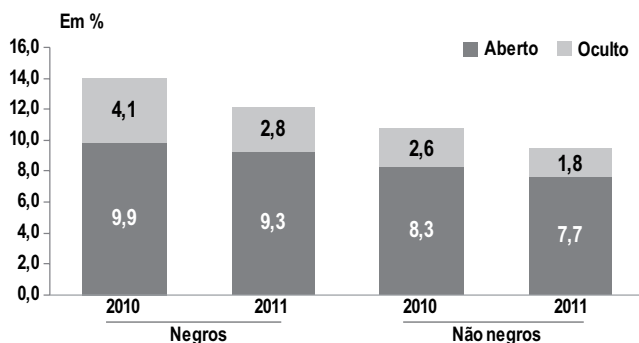
Nos últimos anos, a taxa de participação de negros e não negros diminuiu mais intensamente em alguns grupos populacionais específicos, como os mais jovens e as pessoas com menor nível de instrução, refletindo, de um lado, o crescimento econômico no período recente e, de outro, o impacto de políticas públicas que possibilitaram a ampliação do nível de educação da população em geral.

Desemprego

A maior proporção de desempregados entre os negros reflete-se nas diferenças entre as taxas de desemprego desses dois segmentos, o mesmo ocorrendo com suas duas componentes, as taxas de desemprego aberto e oculto (Gráfico 1).

Gráfico 1

Taxas de desemprego, por tipo, segundo raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

O diferencial das taxas de desemprego total entre negros e não negros diminuiu sensivelmente nos últimos anos, embora a do primeiro segmento ainda supere a do segundo, em 2011 (12,2% e 9,6%, respectivamente). Essa diferença, de 2,6 pontos percentuais, era de 7,2 pontos percentuais, em 2002.

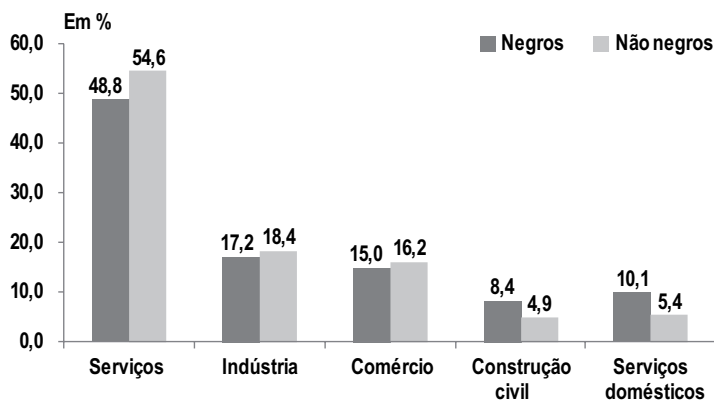
A redução da taxa de desemprego, apesar de ter sido generalizada entre os segmentos populacionais analisados, foi mais acentuada entre os negros, reduzindo seus diferenciais em relação aos não negros. As taxas de desemprego de negros e não negros com ensino médio completo e/ou superior incompleto, cônjuges e filhos foram as que mais se aproximaram nos últimos anos.

Ocupação

Os diferenciais de inserção no mercado de trabalho entre negros e não negros podem ser mais bem identificados quando se observa a composição dos ocupados nos principais setores de atividade econômica, por raça/cor (Gráfico 2).

Gráfico 2

Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2011



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Responsável por cerca de metade dos postos de trabalho na RMSP, o setor dos Serviços passou a abrigar 48,8% do total de ocupados negros e 54,6% de não negros, em 2011, após ampliação para ambos os segmentos de raça/cor. A participação de não negros também era ligeiramente superior na Indústria (18,4% contra 17,2% de negros) e no Comércio (16,2% e 15,0%). Os setores em que a proporção de negros superava a de não negros – Construção Civil (8,4% e 4,9%, respectivamente) e Serviços Domésticos

(10,1% e 5,4%) – são aqueles em que predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, remunerações mais baixas e relações de trabalho mais precárias, sendo, por consequência, menos valorizados socialmente.

Pela ótica da posição na ocupação, assalariados negros alcançaram a mesma participação dos não negros (69,8%) em seu respectivo total de ocupados, em 2011. Proporcionalmente, os ocupados negros estão mais representados do que os não negros no assalariamento privado (63,4% e 61,2%, respectivamente) e em relação aos empregos com carteira de trabalho assinada (52,7% e 51,2%, respectivamente), mas também em ocupações que, em geral, não são regulamentadas e cujos rendimentos são menores: assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (10,7% negros e 10,0% não negros); trabalhadores autônomos (16,3% e 15,5%, respectivamente); e, principalmente, entre domésticos (10,1% e 5,4%, respectivamente) (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2011

Em porcentagem

Posição na ocupação	Total	Negros	Não negros
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0
Total de assalariados (1)	69,8	69,8	69,8
Setor privado	61,9	63,4	61,2
Com carteira	51,7	52,7	51,2
Sem carteira	10,2	10,7	10,0
Setor público	7,8	6,4	8,6
Autônomos	15,8	16,3	15,5
Empregados domésticos	7,0	10,1	5,4
Demais posições (2)	7,4	3,8	9,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Nota-se distância entre as participações de negros e não negros assalariados no setor público: enquanto 8,6% do total de ocupados não negros estavam empregados no setor público, a proporção de negros era de 6,4%. A explicação para essa diferença possivelmente tem origem no fato de cerca de metade dos assalariados no setor público possuir nível de escolaridade superior. Essa característica, associada ao fato de o ingresso no setor público ocorrer principalmente por meio de concursos, permite inferir que a sub-representação de negros nesse setor deve-se muito mais às suas históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino do que a eventuais ações discriminatórias de que possam ser vítimas.

No agregado demais posições – que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócios familiares, entre outros –, é ainda mais forte a diferença entre a participação de não negros (9,3%) e negros (3,8%). Neste caso, dispor de riqueza acumulada que permita montar um negócio ou possuir nível superior de escolaridade provavelmente são fatores que explicam a exclusão de grande parte dos negros. Em outras palavras, a persistência de elementos históricos, mais do que qualquer outro fator, justifica a desigualdade presente.

Explicação semelhante pode ser adotada para a expressiva sobrerrepresentação de negros como empregados domésticos. Esse segmento compõe-se de ocupações cujos requisitos de qualificação profissional dependem menos da formação escolar do que da experiência de trabalho. Estudos recentes da Fundação Seade e do Dieese, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na RMSP, constataram que o emprego doméstico tem sido exercido predominantemente por mulheres negras, com idade mais avançada e baixo nível de escolaridade.

Rendimentos do trabalho

As informações sobre os rendimentos do trabalho de negros e não negros na RMSP em 2011 demonstram a permanência de desigualdades há muito tempo identificadas no mercado de trabalho.

As razões mais evidentes dessa desigualdade, em que o rendimento médio por hora³ de negros (R\$ 6,28) representa 61,0% do rendimento dos não negros (R\$ 10,30), em 2011, residem nas diferentes estruturas

3. Os dados de rendimentos são analisados por hora com o objetivo de eliminar problemas de comparação devido a diferenciais de jornada de trabalho entre homens e mulheres, raça/cor e setores e ocupações específicas.

ocupacionais em que esses segmentos estão inseridos, conforme anteriormente descritas. Apesar de patamares muito distantes, o crescimento um pouco maior do rendimento por hora dos negros (1,7%) em relação ao dos não negros (0,7%), entre 2010 e 2011, reduziu, ainda que muito timidamente, essas diferenças.

As maiores desigualdades de rendimentos por raça/cor continuam sendo verificadas nos setores em que a proporção de não negros supera a de negros e cujos rendimentos médios são mais elevados, geralmente em setores em que a estrutura produtiva é mais diversificada e com segmentos de uso intensivo de capital, fatores que requerem maiores qualificações dos trabalhadores. Assim, nos Serviços e na Indústria, os negros recebem, respectivamente, 58,0% e 59,9% dos rendimentos por hora dos não negros, diferença que se reduz no Comércio e na Construção Civil (69,9% e 74,6%) e que praticamente não existe nos Serviços Domésticos (99,8%) (Tabela 2).

Tabela 2

Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2011

Em reais de junho de 2012

Setores de atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total (3)	8,88	6,28	5,51	6,93	10,30	8,76	11,53
Indústria	9,76	6,75	5,17	7,54	11,26	8,70	12,59
Comércio	6,73	5,24	4,88	5,53	7,49	6,59	8,21
Serviços	10,03	6,77	6,13	7,32	11,67	10,32	12,80
Construção civil	7,56	6,39	-(4)	6,36	8,57	-(4)	8,20
Serviços domésticos	4,83	4,83	4,76	-(4)	4,84	4,75	-(4)

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

A mesma lógica, em que os diferenciais de rendimentos são maiores quando os valores monetários são mais elevados, é percebida na análise por posição na ocupação. Assim, o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor público equivale a 61,0% do rendimento dos não negros, elevando-se ligeiramente entre os assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado (63,5%), os autônomos (67,8%) e os assalariados sem carteira assinada no setor privado (68,3%) (Tabela 3).

Tabela 3

Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2011

Em reais de junho de 2012

Posição na ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de ocupados	8,88	6,28	5,51	6,93	10,30	8,76	11,53
Total de assalariados (3)	9,00	6,47	5,94	6,82	10,37	9,45	11,05
Setor privado	8,31	6,11	5,35	6,58	9,54	8,50	10,25
Com carteira	8,61	6,28	5,46	6,79	9,90	8,75	10,69
Sem carteira	6,73	5,20	4,72	5,49	7,61	6,98	7,98
Setor público	15,29	10,53	10,08	-(5)	17,26	14,95	20,37
Autônomos	7,18	5,51	3,38	6,45	8,13	6,19	9,31
Empregados domésticos	4,83	4,83	4,76	-(5)	4,84	4,75	-(5)
Demais posições (4)	17,36	-(5)	-(5)	-(5)	18,74	15,57	20,23

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

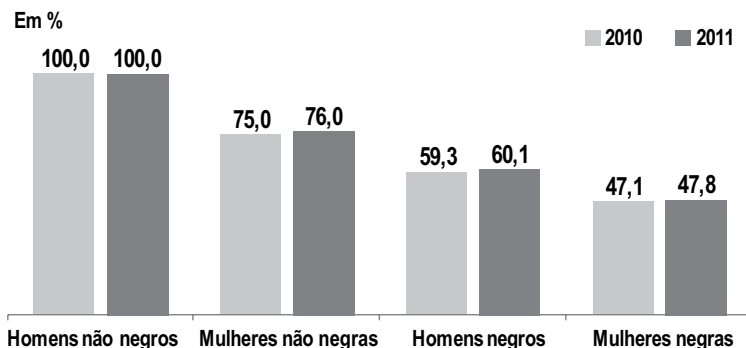
(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os diferenciais de rendimentos por raça/cor associados àqueles referentes ao sexo são reveladores das desigualdades que ainda permanecem no mercado de trabalho da região, mesmo com as suaves melhorias ocorridas entre 2010 e 2011, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3

Proporção dos rendimentos médios reais por hora (1) dos ocupados (2), por raça/cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros
Região Metropolitana de São Paulo – 2010-2011



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

O crescimento da economia nos últimos anos e seus reflexos positivos no mercado de trabalho da região contribuíram para a melhoria geral desse mercado, em especial, para os negros. Como visto, alguns sinais dessas melhorias entre os negros manifestaram-se no aumento da proporção de ocupados nos Serviços, no crescimento mais intenso das formas regulamentadas das relações de trabalho que garantem acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários e na elevação ligeiramente maior dos seus rendimentos médios. Não obstante esses movimentos, ainda persistem desigualdades e depreende-se que o crescimento econômico por si só não é capaz de garantir igualdade de oportunidades em um horizonte razoável de tempo para as atuais e futuras gerações de trabalhadores, enquanto não se atenuarem as discrepâncias socioeconômicas e, mais especificamente, do nível de escolaridade. Este é um dos principais elementos na melhoria de acesso e da trajetória dos indivíduos no mercado de trabalho, onde as possibilidades de movimentos de ascensão social e econômica são maiores.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Av. Cásper Líbero 478 CEP 01033-000 São Paulo SP

Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324

www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Ministro Godói 310 CEP 05001-900 São Paulo SP

Fone (11) 3874.5366 Fax (11) 3874.5291

www.dieese.org.br / en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.
Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.